



TST quer que obras do TRT-SP sejam retomadas

O TRT de São Paulo gasta R\$ 5 milhões por ano em aluguéis e a despesa deve aumentar se o Fórum Trabalhista não for rapidamente concluído. Enquanto isso, algumas Varas Trabalhistas estão em péssimas condições de segurança. A argumentação é do presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Almir Pazzianotto, que voltou a defender a retomada das obras, em ofício enviado ao ministro do Planejamento e Orçamento, Martus Tavares. As obras do Fórum Trabalhista estão paralisadas desde a denúncia de desvio de verba. Um dos principais acusados é o juiz aposentado, Nicolau dos Santos Neto.

Pazzianotto ressalta a necessidade de inclusão de recursos financeiros na proposta orçamentária em elaboração no Ministério do Planejamento e Orçamento para o exercício de 2002. Segundo o presidente do TST, são necessários R\$ 2,5 milhões para limpezas externas e internas da obra inacabada. Para a conclusão de duas torres, seriam necessários R\$ 40 milhões.

O gerenciamento da construção seria entregue pela administração do TRT de São Paulo à Caixa Econômica Federal ou ao Banco do Brasil. O presidente do TST afirma que as 79 Varas do Trabalho da capital paulista, distribuídas em cinco prédios, estão em péssimas condições operacionais e de segurança. Um dos prédios, na Avenida Ipiranga, ficou interditado de outubro de 1999 a maio de 2000, obrigando o Tribunal a retirar dali quatro Varas.

Date Created

06/08/2001